

IF GOIANO – Campus Rio Verde

## Economia e Valoração ambiental

Prof<sup>ª</sup>.: Haihani Silva Passos

## RECURSOS NATURAIS E ECONOMIA

- O Estudo econômico dos Recursos Naturais têm duas correntes teóricas:
  - Teoria Neoclássica
  - Economia Ecológica (Desenvolvimento sustentável ou ecodesenvolvimento)
- A abordagem da economia ambiental é dividida em **dois ramos**:
  - Economia do Meio Ambiente ou Economia da Poluição
  - Economia dos Recursos Naturais – Renováveis e não renováveis

- O termo **MEIO AMBIENTE** tem um conceito mais abrangente e divide-se:

- **MEIO AMBIENTE NATURAL OU FÍSICO** (Fatores Abióticos e Bióticos)
- **MEIO AMBIENTE SOCIAL, CULTURAL E PSICOLÓGICO.**

## PERSPECTIVA HISTÓRICA DA ECONOMIA AMBIENTAL

- **Primeiros autores clássicos** defendiam que a **dotação fixa dos recursos naturais** (terra e minérios) **impunha limites** ao crescimento econômico.
  - **Thomas Malthus**: Crescimento populacional versus Limites do fator terra.
  - **David Ricardo**: O crescimento populacional e Rendimentos decrescentes do fator terra.
    - Redução dos salários e Aumento dos preços dos alimentos.
- Segundo **KARL MARX** os recursos naturais não têm valor de troca pois não agregou o uso do trabalho humano para serem criados.

- **Na segunda metade do século XIX**, o avanço da atividade industrial e o progresso técnico mudaram a concepção dos teóricos e **os Recursos Naturais passaram a ter papel secundário na produção.**
  - O **progresso técnico e as leis de mercado** conduziram ao equilíbrio de seus estoques.
  - As **formulações econômicas neoclássicas** elaboraram novas concepções sobre os Recursos naturais:
    - Estabeleceram um "padrão de extração" dos recursos naturais
    - Reconheceram que o meio ambiente natural deve ser preservado devido o seu papel de gerar amenidades às pessoas
    - Estudos a cerca das externalidades causadas pelos Recursos Naturais e Meio Ambiente

## DISCURSOS SOBRE ESGOTAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Na segunda metade da década de 60 e no começo da década de 1970 do atual século, surgiram vários trabalhos analisando as causas da degradação do meio ambiente (que ocorre, em grande parte, pela degradação dos recursos naturais):

- Os autores da **Escola Pessimista**: Baseavam-se em relatórios que mostram a situação de degradação ambiental no mundo, transmitindo a idéia de que a sociedade caminha para o "juízo final".
- Os autores da **Escola Minimalista** a deterioração da qualidade ambiental é um problema de menor importância em relação a outros problemas socioeconômicos e políticos.

- Os autores da **Escola Coletivista** (ou escola socialista) alegam que a ordem capitalista, com sua liberdade de mercado e a busca do máximo lucro, é a responsável pela deterioração da qualidade ambiental.
- Os autores da **Escola de Prioridades Públicas** atribuem ao padrão de gastos do governo a responsabilidade pelos problemas ambientais.

- Para os autores da **Escola de Crescimento Zero**, a degradação ambiental se deve ao aumento do consumo de bens e serviços. Assim, propõem estabelecer um tamanho máximo para a população e, por consequência, para a produção.
- Os autores da **Escola da Austeridade** argumentavam que o declínio da qualidade ambiental se deve ao uso excessivo e abusivo dos recursos naturais. Mas ao contrário da Escola de Crescimento Zero, os autores da Escola de Austeridade propõem que os recursos naturais continuem a ser utilizados, mas com austeridade e parcimônia

## externalidades e falências de MERCADO

## Recordemos

A Atividade Econômica inclui basicamente duas funções:

- Produção
- Consumo

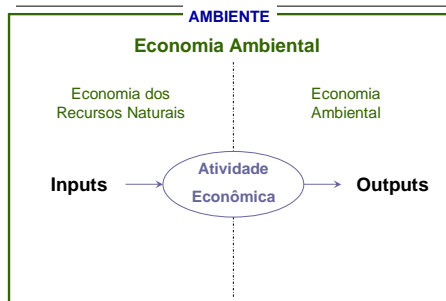
É a atividade levada a cabo pelos Agentes Econômicos:

- As Famílias
- As Empresas
- Por vezes um Agente Regulador (como o Estado)

Ou seja:

- Produtores
- Consumidores
- Governos (que além de agentes reguladores são também eles próprios Produtores e Consumidores)

## Recordemos



## Economia Ambiental

Quando falamos de Economia ou de Ambiente, não os podemos considerar como setores independentes.

A Atividade Econômica tem impactos sobre o Ambiente.

E neste caso, devemos considerar o Ambiente no seu sentido mais lato, ou seja:

- Ambiente é o espaço natural que nos envolve;
- Ambiente é também a Sociedade.

## QUEM é que é relevante na Atividade Econômica ?

Tradicionalmente, os agentes econômicos envolvidos na própria Atividade Econômica:

- Aqueles cujas decisões é preciso levar em conta
- São os chamados *PRIVADOS*
- Sejam eles Produtores ou Consumidores

O conjunto relevante da sociedade (S) era portanto o formado pelos produtores e consumidores privados (P).

A regra básica era:  $S = P$ .

## Onde reside a importância de $S = P$ ?

Na presença de um Mercado Concorrencial, a quantidade e a qualidade dos bens e dos serviços é a ótima ou eficiente:

- isto é, o bem-estar obtido pelos agentes econômicos é o máximo possível, dadas as limitações que já existem.

Mas a partir dos anos 50 do século XX, começou-se a dar ênfase ao bem-estar de outras pessoas que são afetadas pela atividade econômica.

A essas pessoas chama-se normalmente *Externos*.

Portanto passamos a ter:  $S = P + E$ .

## E a importância de $S = P+E$ ?

Quando os *Externos* são afetados no seu bem-estar, e os pretendemos incluir em qualquer tipo de análise, concluímos que o Mercado Concorrencial *não é eficiente*.

É neste sentido que dizemos que *o mercado falha*.

Na prática, ou temos demasiada produção, ou temos demasiado consumo de bens e serviços.

Estamos perante um problema de *EXTERNALIDADES*. As externalidades são uma das causas, ou um dos tipos, das falhas do mercado.

## O que é uma EXTERNALIDADE ?

1. É uma mudança no bem-estar dos *externos*,
2. Motivada por uma atividade econômica (privada).

Ela pode ser POSITIVA ou NEGATIVA, consoante aumente ou diminua o bem-estar do *externo*.

Uma externalidade positiva também recebe o nome de *benefício externo* ou de *economia externa*.

Uma externalidade negativa também recebe o nome de *custo externo* ou *deseconomia externa*.

### E uma EXTERNALIDADE AMBIENTAL?

---

A definição é em tudo semelhante à anterior:

1. Uma mudança no bem-estar dos *externos*,
2. Motivada por uma atividade econômica *privada* que afeta o ambiente (ou seja, que tem um determinado *IMPACTO AMBIENTAL*)

### Então EXTERNALIDADE = IMPACTO?

---

- **NÃO**, mas isso é muitas vezes esquecido.
- Um impacto pode ter origem numa atividade não econômica, a externalidade não;
- Um impacto pode não resultar numa externalidade;
- Uma externalidade reflete a percepção humana de um impacto.

### Então EXTERNALIDADE = IMPACTO?

---

- Ambos podem ser medidos “objetivamente”. As suas medições podem ser replicadas.
- Um impacto é medido em unidades físicas, e uma externalidade em unidades monetárias.
- Unidades monetárias que reflitam a variação de bem-estar das pessoas.

### Resumindo

---

Uma externalidade designa toda a influência direta das ações de um agente económico (consumidor ou empresa), sobre as funções objetivo doutros agentes: utilidade de um consumidor, possibilidades de produção e de lucro de uma empresa, etc.

“Influência direta” significa que esta integração não é objeto de transação no mercado.

Excluem-se portanto aqui as repercussões que se realizam com recurso ao sistema de preços, e que são levadas em conta pelo mercado.

**Assim, uma condição para que um custo ou um benefício externo sejam considerados como uma externalidade é que a perda ou o ganho de bem-estar decorrentes não sejam compensados. Se forem, diz-se que o efeito se internaliza.**

A Poluição é um exemplo clássico de Externalidade.